



MANUAL DE PROCEDIMENTOS EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

PROCEDURES MANUALS IN CENTRAL SUPPLY

MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DA CENTRAL DE MATERIALES Y ESTERILIZACIÓN

Cristina M. G. Kavanagh

Resumo – A busca da melhoria da assistência de Enfermagem tem sido objetivo de muitos programas educacionais em serviço. Para tanto, todos os recursos para educação e treinamento são de grande importância, como os manuais de procedimentos, que auxiliam os profissionais como um facilitador para a execução de suas atividades. Com o propósito de desenvolver um documento de fácil consulta e interpretação que contemplasse normas, rotinas e procedimentos do Centro de Material e Esterilização (CME) do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), elaborei um manual de procedimentos. Dei início à produção do material com base na reorganização das normas e rotinas preexistentes, descrevendo detalhadamente, em suas páginas, todo o processo de trabalho no CME: limpeza, preparo, esterilização e distribuição de materiais. Atualmente, o referido manual está em processo de implantação e avaliação por parte dos usuários.

Palavras-chave – manual de procedimentos; normas; rotinas; CME.

Abstract – Searching for improving the quality of nurse assistance is the objective of many educational programs. In order to achieve this, all education and training resources are of great importance, such as the proceeding guidelines, that will help the professionals to execute their activities. A procedures manual was made aiming at developing a document easy to

consult and to understand containing all rules, routines, and procedures of the Central Supply and Sterilization of the Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) of the Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). This manual was made beginning with the reorganization of rules and routines already existent. This manual describes all the work process of the Sterilization Center: the cleaning, preparing, sterilization and distribution of the medical devices. The procedures manual is being evaluated by part of the users.

Key words – procedures manuals; rules; Central Supply.

Resumen – La búsqueda por la mejora de la asistencia de enfermagem tiene sido el objetivo en servicio. Para eso, todos los recursos para educación y entrenamiento son de gran importancia, con los manuales de procedimientos, que irá ayudar los profesionales como un facilitador para la ejecución de sus actividades. Fue elaborado un manual de procedimiento con el objetivo de desarrollar un documento de fácil consulta y interpretación que contemplase normas, rotinas y procedimientos da Central de Materiales y Esterilización (CME) del Centro de Atención Integral a Salud de la Mujer (CAISM) de la Universidad Estadual de Campinas (UNICAMP). Comencé la elaboración del manual de procedimientos a partir de la reorganización de normas y rotinas preexistentes. Son descriptos todo el proceso

de trabajo de la CME: limpieza, preparo, esterilización y distribución de materiales. El manual de procedimientos está en proceso de implantación y evaluación por parte de los usuarios.

Palabras-llaves – manual de procedimientos; normas; rotinas; CME.

INTRODUÇÃO

A busca da melhoria da assistência de Enfermagem tem sido objetivo de muitos programas de educação em serviço, por meio do aperfeiçoamento sistematizado da equipe, já que é estreita a relação entre a qualidade do cuidado e o preparo de quem o realiza.

Todos os recursos para educação e treinamento são de grande importância, a exemplo dos manuais de procedimentos, nos quais são descritas informações consistentes e explicativas que auxiliam o profissional a conhecer a organização, facilitando a execução de suas atividades⁽¹⁾. Instituições que priorizam o serviço planejado se utilizam de manuais que permitem a adoção de metas e estratégias em prol da otimização de resultados⁽²⁾.

No entanto, esses materiais não existem em uma grande parte dos serviços de saúde, embora sejam uma ferramenta fundamental para o gerenciamento das atribuições da equipe de Enfermagem⁽¹⁾.

Entendo, portanto, que um manual de procedimentos de Enfermagem é um instrumento que reúne, de forma sistematizada, normas, rotinas, procedimentos e outras informações necessárias para a execução das atividades da área, e que deve ser atualizado sempre que preciso, funcionando como um facilitador das ações dos profissionais.

OBJETIVOS

Inicialmente, o objetivo principal da elaboração do manual de procedimentos (MP) foi desenvolver um documento de fácil consulta e interpretação, no qual estivessem contempladas normas, rotinas e procedimentos para esclarecer todas as dúvidas da equipe de Enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME) do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), assim como para servir de ponto de partida para o treinamento de novos colaboradores da área. Somando-se a esse propósito, surgiu a necessidade de estruturar um MP para o serviço por se tratar de um dos requisitos para sua acreditação hospitalar⁽³⁾.

MATERIAL E MÉTODO

Comecei a elaboração do MP com base nas normas e rotinas existentes, material que já era utilizado para nortear o trabalho. Muitas delas, porém, não estavam organizadas de forma a facilitar a consulta do usuário. Assim, procurei reunir essas descrições das atividades dos setores do CME para mostrar como é o processo de trabalho ali desenvolvido.

A princípio, busquei modelos de manuais de outros serviços e publicações do Ministério da Saúde referentes ao tema. Verifiquei que, quando o manual existia em outros hospitais, era incompleto e desatualizado. Além disso, constatei que, no Manual de Acreditação Hospitalar do Ministério da Saúde, não existia um modelo do documento, mas só a referência sobre sua necessidade para que o serviço pudesse receber acreditação de nível 2 ou 3.

Vale salientar que a Organização Nacional de Acreditação (ONA) classifica em três níveis as instituições de saúde. Em CME, para o nível 1, exigem-se fatores como área restrita, supervisão de pessoal habilitado, equipamentos adequados à complexidade do serviço e controle biológico do processo. Para o nível 2, além dos itens do nível 1, pedem-se também manual de normas, rotinas e procedimentos, além de estatísticas e programas de educação e treinamento. Já o nível 3 requer, além de todos os aspectos já citados, programas de qualidade, produtividade e indicadores de processos⁽³⁾.

Segundo Silva⁽⁴⁾, os manuais podem ser elaborados tanto na fase de organização e programação de um serviço como já durante seu funcionamento por toda a equipe de trabalho ou por um grupo menor, usando-se o mesmo método. Essa metodologia pode ser sintetizada em cinco etapas:

1) Diagnóstico da situação: é feito com base no levantamento e na análise de informações do Serviço de Enfermagem (SE). Alguns dados são básicos, como a estrutura organizacional em que o setor está inserido, sua filosofia, os objetivos a alcançar, as ações de Enfermagem que devem ser desenvolvidas e por quem e os recursos humanos e materiais disponíveis.

2) Determinação dos assuntos: define que instrumentos o MP deve conter e qual o conteúdo deles, indicando, por exemplo, se, para um determinado assunto, é melhor a elaboração de um procedimento ou de uma rotina.

3) Estrutura e confecção dos instrumentos: ainda segundo Silva⁽⁴⁾, diz respeito à ordenação e à apresentação dos assuntos. A estrutura física do MP abrange a definição do arquivamento das folhas, do meio de localização do assunto e de quem vai escrevê-lo. Independentemente do redator, é importante que as pessoas diretamente envolvidas na situação analisem o material. A cópia provisória deve ser revisada para a

correção de possíveis erros, após a qual é possível passar para a impressão final e a montagem. Terminada sua elaboração, o MP precisa ser aprovado nos níveis hierárquicos superiores.

4) Implantação: caso o MP tenha sido feito por um grupo, a implantação fica mais fácil, pois as informações são de consenso de todos que efetivamente vão aplicar os procedimentos e rotinas mencionadas no documento. Do contrário, a equipe necessita de um preparo com o esclarecimento dos objetivos, do conteúdo e dos resultados do manual. Nessa fase, convém observar também o local de permanência do MP, que deve ser de fácil acesso para todos os usuários, os quais ainda precisam ser orientados quanto ao modo de manuseá-lo.

5) Avaliação: o MP tem de ser utilizado e, para isso, suas informações exigem constante avaliação e reformulação. É possível programar a atualização para períodos previstos ou para quando surgirem mudanças, desde que todos os usuários sejam previamente orientados.

O conteúdo do manual, segundo Hendrikx⁽⁵⁾, pode contemplar os seguintes itens:

- regulamento do hospital;
- regimento do Serviço de Enfermagem (SE);
- filosofia do SE;
- estrutura administrativa da organização e do SE;
- planta física da unidade;
- descrição das funções de cada elemento da equipe;
- normas, rotinas e procedimentos relacionados com pessoal, material, etc;
- roteiros para a realização das atividades de Enfermagem;
- previsão de material de consumo e permanente;
- quadro de pessoal da unidade;
- orientações específicas para o preparo dos elementos da equipe de Enfermagem;
- outros instrumentos que necessitem de consulta.



Na seqüência, passei então à determinação dos assuntos que deveriam compor o MP. Assim, com base em manuais de outros hospitais e na necessidade do serviço, estabeleci os tópicos e revi as rotinas e normas, de forma a diferenciá-las em normas técnicas e administrativas. Para tanto, adotei os seguintes conceitos:

1) Normas: referem-se a um conjunto de regras ou instruções, utilizado no desenvolvimento das atividades⁽⁶⁾ para fixar procedimentos, métodos e organização. Segundo a Associação Brasileira de Enfermagem⁽⁷⁾, para servir de guia, uma norma deve ser formulada de acordo com alguns critérios, que relaciono a seguir:

- Ser estabelecida por uma autoridade reconhecida, como o enfermeiro da unidade.
- Basear-se em um princípio, por exemplo, o princípio da assepsia.
- Traduzir objetivos e descrever condições para alcançar um ideal.
- Estar estreitamente ligada às funções, que são interdependentes.
- Ser ampla e estar expressa de maneira clara e concisa, adequada aos propósitos, além de mostrar-se razoável para quem é formulada e de ser bem definida para que se possa determinar se foi ou não cumprida.
- Ser flexível, permitindo o raciocínio e a iniciativa.
- Basear-se em teorias e práticas atualizadas e estabelecer metas para melhorias.
- Conter critérios de avaliação que estabeleçam medidas qualitativas e quantitativas do SE.
- Estar sujeita a uma contínua revisão e avaliação.

2) Rotina: conforme definição do Ministério da Saúde⁽⁸⁾, é o conjunto de elementos que especificam a maneira exata pela qual uma ou mais atividades devem ser realizadas. Uma rotina instrui alguém sobre o que precisa ser feito, quem tem de efetuar a ação em questão e onde ela deve ocorrer. Assim sendo, requer linguagem e descrição das atividades de forma coerente com o preparo de quem vai executá-las. É importante explicar que existem três

tipos principais de rotina: de colunas, textual e de fluxograma⁽⁹⁾. No MP em questão, usei a textual, na qual consta o agente (quem executa) e a ação.

Como as rotinas são muito dinâmicas, mesmo antes de o MP estar totalmente pronto, elas sofreram várias alterações. Uma vez que o CME do CAISM faz parte de um hospital universitário terciário, que presta serviços nas áreas de ginecologia, obstetrícia, neonatologia e oncologia ginecológica, a unidade prima em utilizar o conhecimento oriundo de pesquisas e, conseqüentemente, está sempre incorporando novos procedimentos, criando a necessidade do estabelecimento de novas rotinas de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após dois anos de elaboração, cheguei à finalização do manual de procedimentos, cuja composição é sumarizada a seguir:

1) Da Instituição

- Filosofia
- Organograma

2) Da Divisão de Enfermagem

- Filosofia
- Objetivos
- Organograma

3) Do Serviço de Enfermagem em Centro de Material e Esterilização e Escolta

4) Objetivo

5) Filosofia

6) Organograma

7) Planta Física

8) Discriminação das Áreas: Finalidade, Composição e Normas da Área Semi-Restrita e da Área Restrita

- Vestiário do Arsenal
- Expurgo
- Preparo

- Sala de Preparo do Material Esterilizado com Óxido de Etileno
- Sala das Autoclaves
- Sala de Controle de Instrumentais
- Área de Arsenal (Restrita)
- Vestiário do Expurgo
- Sala da Escolta
- Secretaria
- Copa

9) Descrição das Funções e Atribuições dos Plantões

- Do Enfermeiro do Plantão da Manhã
- Do Enfermeiro do Plantão da Tarde
- Do Enfermeiro do Plantão Noturno
- Do Técnico de Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem
- Do Plantão da Manhã
- Do Plantão da Tarde
- Do Plantão Noturno

10) Normas e Rotinas dos Serviços de Apoio

- Serviço de Rouparia
- Serviço de Higiene e Limpeza
- Centro de Manutenção de Equipamentos (CEMEQ)
- Manutenção
- Esterilização a Óxido de Etileno
- Manutenção de Instrumentais Cirúrgicos

11) Normas e Rotinas Administrativas da Equipe de Enfermagem

- Direitos do Servidor
- Concessões ao Servidor
- Troca de Plantão
- Atraso
- Deveres do Servidor

12) Normas Administrativas Gerais do Serviço de CME

- Instrumentais
- Listagem de Caixas Cirúrgicas
- Estoque de Instrumentais Novos
- Atribuições do Controlador de Instrumentais e Materiais de Consumo do CME

13) Fluxograma do Material no CME

- Normas e Rotinas Específicas do CME
- Técnica de Lavagem de Mãos



- Expurgo
- Técnica de Lavagem dos Materiais
- Preparo de Materiais e Instrumentais
- Esterilização de Materiais em Autoclaves a Vapor
- Controles de Esterilização
- Arsenal
- Materiais Enviados para Esterilização a Óxido de Etileno

O MP descreve detalhadamente a limpeza, o preparo, a esterilização, o armaze-

namento e a distribuição de todos os itens processados pelo CME.

Nas descrições de limpeza, são contemplados todos os tipos de materiais que o CME manipula, como instrumentais de inox, vidrarias, látex e silicone, tanto no processo manual como no automático, que conta com o auxílio de lavadora ultra-sônica. O documento ainda detalha tipo e diluição do detergente enzimático utilizado, tempo de exposição, limpeza mecânica indispen-

sável, enxágüe e secagem, além da padronização de horários de trocas de materiais.

Nas orientações acerca do preparo também aparecem todas as etapas do processo: inspeção visual da integridade do material, existência ou não de pontos de oxidação e eficiência da limpeza. O MP ainda relaciona a composição dos kits existentes e as formas de identificação de cada material (quadro 1).

Quadro 1 – Modelo de rotina

Rotina para o preparo de materiais avulsos

Agente:

- Auxiliar e técnico de Enfermagem

Ações:

- Separar os instrumentais de cada kit, de acordo com a descrição, com a gravação e com a cor da fita de identificação existente em cada peça.
- Empacotar o material conforme a descrição dos kits e a tabela de utilização de embalagens, fechando o pacote com fita indicadora de autoclave, quando se tratar de papel crepado, ou selando-o a quente em equipamento próprio, quando for papel grau cirúrgico e filme.
- Identificar o material com fita-crepe branca, contendo o nome do kit e o de quem o preparou.

Nas descrições de esterilização, por sua vez, constam os meios disponíveis, o modo de operação de cada equipamento, os materiais que podem ser esterilizados nos vários tipos de ciclos que as máquinas permitem – levando em conta a temperatura e o tempo de exposição de cada ciclo –, o modo de realizar a montagem das cargas, a maneira de controlar as cargas, a realização de testes biológicos e químicos, a resolução de problemas e as situações em que o técnico deve ser chamado para eventuais consertos.

Já nas discriminações a respeito do armazenamento e da distribuição, detalhei todos os procedimentos de retirada de materiais das autoclaves, a necessidade de observá-los quanto à integridade da embalagem, a data de esterilização, a presença de fita indicadora de autoclave, a incubação e a checagem do indicador biológico, as leituras de testes químicos, a padronização de horários de trocas de materiais

e a conferência da data de validade.

A apresentação das normas e rotinas das áreas de apoio inclui a terceirização de serviços, como a esterilização a óxido de etileno. Sobre as normas administrativas, expliquei detalhadamente como são feitos os pedidos de almoxarifado e farmácia, as escalas de folgas, de serviço e de férias e as trocas de folgas, abrangendo ainda a descrição de cada seção do CME, com seus mobiliários. Por fim, a rotina do controlador de instrumentais incluiu orientações sobre o controle, a gravação e a reposição de instrumentais de inox novos, quebrados ou extraviados.

CONCLUSÕES

Após sua finalização, o MP foi avaliado pela Divisão de Enfermagem e pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do CAISM, tendo sido aprovado depois

de pequenos ajustes e correções. O material, vale mencionar, recebeu uma apreciação positiva, com destaque para sua abrangência e clareza.

O MP encontra-se hoje em processo de implementação e, dessa maneira, suas vantagens e limitações ainda estão sendo avaliadas pelos usuários. Se houver necessidade de efetuar alterações, as mudanças serão de fácil e rápida execução, dada a organização do documento em tópicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bezerra ALQ. Qual o conteúdo do manual de organização da sua instituição? Nursing (São Paulo) 2001;4(39):12.
2. Marx LC. Qual o conteúdo do manual de organização da sua instituição? Nursing (São Paulo) 2001; 4 (39):13.



3. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. Manual brasileiro de acreditação hospitalar. 3ª ed. Brasília: Centro de Documentação; 2001.

4. Silva VEF. Manuais de Enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. Cap. 5, p. 59-72.

5. Hendrikx MH. Manual de organização e avaliação do serviço de Enfermagem. 3ª ed. São Paulo: CESC; 1978.

6. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização dos Serviços de Saúde. Serviço de Supervisão e Avaliação. Contribuição ao desenvolvimento do processo de avaliação em serviços de saúde. Brasília:

Centro de Documentação; 1982.

7. Associação Brasileira de Enfermagem. Normas básicas para serviços de Enfermagem organizados. Rev Paul Hosp 1971;19:11.

8. Ministério da Saúde. Normas e padrões de construções e instalações de serviços de saúde. Brasília: Centro de Documentação; 1978.

9. Chiavenato I. Iniciação à organização e ao controle. São Paulo: McGraw-Hill; 1989.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora doutora Maria Helena Baena de Moraes Lopes o auxílio que recebi durante a elaboração deste trabalho.

AUTORIA

Cristina M. G. Kavanagh

Enfermeira do Centro de Material e Esterilização da Divisão de Enfermagem do Centro de Atenção à Saúde da Mulher (CAISM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Endereço para correspondência:
Estrada Municipal Campinas Barão Geraldo, nº 321, casa 66, Tijuco das Telhas, Campinas, SP, CEP: 13086-906.
Tel.: (19) 3257-3405 (res.) e (19) 3788-9405 (com.).

E-mail: criskavanagh@yahoo.com

COMFORT AND PROTECTION

BARRIER®



CONFORTO E PROTEÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO

Como uma das líderes mundiais, a Mölnlycke Health Care oferece uma linha completa de produtos cirúrgicos, comercializados sob a marca BARRIER®, associados a serviços diferenciados, com alto nível de segurança, conforto e a melhor proteção possível para a equipe cirúrgica e para o paciente.

Com o intuito de reduzir o risco de infecções pós-operatórias, que causam sofrimento ao paciente e geram custos adicionais, trabalhamos constantemente para desenvolver e aperfeiçoar soluções. Nosso objetivo é assegurar a paz e a tranquilidade no centro cirúrgico.

BARRIER® "Conforto e Proteção" Sistema de Uso Único para utilização em Centro Cirúrgico.

- Pacotes Cirúrgicos
- Aventais
- Máscaras
- Roupas Privativas

Mölnlycke Health Care do Brasil Ltda.
Rua do Rócio, 291 5º andar cj. 51
04552 000 São Paulo SP Brasil
T (11) 3040-3600 F (11) 3040-3617
SAC 0800 7030461
www.molnlycke.net www.barrier.net

Mölnlycke
Health Care